

Associação de Educadores Populares de Porto Alegre - AEPPA

**DOSSIÊ PARA A DEPUTADA FEDERAL DAIANA SANTOS
SOBRE OS EDUCADORES SOCIAIS NO BRASIL**



Porto Alegre, 2023.

Organizadoras:

Fernanda dos Santos Paulo
(AEPPA-IFRS ALVORADA)

Neila Sperotto

(AEPPA – IFRS ROLANTE)

Paulina dos Santos Gonçalves

(AEPPA)

Tamar Gomes de Oliveira Ferreira

(AEPPA)

Tânia Regina Oliveira Graziadei

(AEPPA)



Sumário

Apresentação do dossiê	4
1. Introdução à questão dos Educadores Sociais no Brasil.....	7
1.2 Breve Recuperação das lutas da AEPPA em prol da formação, reconhecimento e valorização dos Educadores Sociais	9
1.3 O campo da Educação Social e a educação Popular como perspectiva teórica-metodológica	19
1.4 Luta Coletiva pela Regulamentação da profissão de Educadores Sociais no Brasil	25
1.5 Das associações, fóruns e movimentos de educadores sociais	26
1.5 Dos dados quantitativos.....	26
1.5.1 Centros de Convivência no Brasil	27
1.5.2 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).....	28
1.5.3 Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua	30
1.5.4 Unidades de Acolhimento	31
1.5.5 Serviço Especializado em Abordagem Social.....	32
2.Luta da AEPPA nos IFRS	33
Considerações Finais	36
Referências	39
ALGUMAS FOTOS EM ANEXO	41

Apresentação do dossiê

É com grande satisfação que apresentamos este dossiê sobre a formação do educador social a partir do debate da regulamentação da profissão de educador/a social no Brasil. Este trabalho surge como um desdobramento da Roda de Conversa promovida pela Mandata da Deputada Federal Daiana Santos, solicitado pela Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA), realizada em 23 de fevereiro de 2023, no Salão Ana Terra da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, RS. Essa iniciativa, impulsionada pela AEPPA, contou com a participação de diversas representações institucionais, incluindo o Fórum Nacional de Educadores Sociais, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Social Brava Gente, o Fórum Temático de Educação Infantil de Porto Alegre, o Fórum Municipal de Educadores Sociais de São Leopoldo, e o Cepopes/UFRGS, além do apoio do mandato da vereadora Abigail.



O texto que compõe este dossiê tem como objetivo contribuir para o debate e o registro de movimentos que têm pautado a formação e importância da profissão de educador/a social no Brasil. Este é um tema de grande relevância, pois envolve a valorização de uma ocupação fundamental para a promoção dos direitos, a inclusão social e o desenvolvimento integral de pessoas em situação de vulnerabilidade, cujo campo de atuação é a Educação Não Escolar Institucionalizada, reconhecida como Educação Social.

Destaca-se, neste documento, que a luta pela regulamentação da profissão de educador/a social no Brasil é marcada por esforços legislativos, mobilização da sociedade civil e a busca por reconhecimento profissional. Nesta luta, sobressaem as instituições:

- ✓ Associação dos Educadores e Educadoras Sociais do Ceará- AESC;
- ✓ Associação de Educadores Populares de Porto Alegre – AEPPA;
- ✓ Associação de Educadores e educadoras sociais de Maringá e Região- AESMAR
- ✓ Associação de Educadores e educadoras sociais de Curitiba e Região Metropolitana - AESCRM;
- ✓ Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social –CEPOPES.
- ✓ Fórum Nacional de Educadores Sociais e vários fóruns Municipais de Educadores Sociais;

Ao longo das seções deste dossiê, você encontrará informações sobre a história das lutas da AEPPA em favor da formação, reconhecimento e valorização dos/as educadores/as sociais, a influência da Educação Popular como perspectiva teórica-metodológica, a luta coletiva pela regulamentação da profissão, acentuando a demanda por formação específica; igualmente, apresentamos dados quantitativos que destacam

a presença significativa dos educadores sociais em diferentes esferas da Proteção Social do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Este é um documento que busca promover a reflexão e o diálogo sobre a formação do/a educador/a social e dar visibilidade ao tramite da regulamentação da profissão de educador/a social no Brasil, um passo importante para o reconhecimento e a valorização desse campo de atuação tão relevante para a nossa sociedade.

Esperamos que este dossiê seja uma fonte de informação para a continuidade da luta em prol da formação, reconhecimento e valorização dos educadores (as) sociais,

Atenciosamente,

As organizadoras.

1. Introdução à questão dos Educadores Sociais no Brasil

Educadores sociais têm como papel a promoção do desenvolvimento integral de pessoas em situação de vulnerabilidade social por meio de práticas educativas não escolares via conteúdo das políticas sociais intersetoriais tendo como referência os Direitos Humanos.

Educadores sociais atuam em contextos formais, especialmente na política da assistência social. A profissão de educador social está perto de ser regulamentada pelo Projeto de Lei (PL) 2941/2019 (Nº Anterior: PLS 328/2015). A ocupação existe desde 2009, CBO: 5153-05. Com a lei da regulamentação em vigor, existirá um período de transição da lei, para que esses profissionais busquem a qualificação em nível superior.

A Associação de Educadores Populares de Porto Alegre – AEPPA desde a década de 1990 luta pelo reconhecimento, valorização e formação de educadores de contextos escolares e não escolares que trabalham em periferias via as políticas sociais. A AEPPA já conquistou alguns cursos que os educadores sociais foram contemplados, especialmente de extensão e de graduação na PUC, IPA, UERGS e SEVIGNÉ. Estes cursos de graduação tiveram a ênfase na Educação Popular (PUC e UERGS) ou componentes curriculares que abordam a Educação Popular e Educação Não Escolar.

Destacamos a importância da AEPPA na luta pelo reconhecimento e valorização dos educadores sociais, primeiramente em Porto Alegre, depois se ampliou para demandas do Brasil. A AEPPA, ao longo dos anos, consolidou-se como um movimento que defende a Educação Popular

como base teórica e prática freiriana para a formação de educadores sociais, professores e outros educadores que atuam em periferias. Esta perspectiva pedagógica crítica reconhece o educador social como um agente de transformação, que não apenas transmite conhecimentos, mas também atua como mediador na construção coletiva do saber, considerando as vivências e realidades dos educandos levando em consideração prioritária a Constituição Federal, os Direitos Humanos, políticas sociais e estatutos (Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto da pessoa Idoso , Estatuto da Juventude, Estatuto da Igualdade Racial e Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Sendo assim, a questão da formação superior para educadores sociais, no contexto da Educação Popular, é crucial por várias razões:

1. **Reconhecimento Profissional:** Como evidenciado, a trajetória para o reconhecimento formal da profissão de educador social foi longa. A inserção da profissão na Classificação Brasileira de Ocupações em 2009 e os subsequentes projetos de lei foram marcos importantes. Uma formação superior contribui para a consolidação deste reconhecimento, proporcionando aos educadores sociais uma base teórica e metodológica sólida para sua prática.
2. **Qualidade na Intervenção:** A formação superior oferece aos educadores sociais ferramentas para uma intervenção mais qualificada, permitindo uma abordagem interdisciplinar e intersetorial de seu trabalho, em diálogo constante com outras áreas do conhecimento.
3. **Resposta às Demandas Sociais:** Os educadores sociais atuam em contextos complexos, marcados por desigualdades e desafios sociais. Uma formação acadêmica robusta permite que respondam de maneira mais efetiva a essas demandas, promovendo transformações sociais a partir da educação.
4. **Valorização da Educação Popular e de Paulo Freire no Brasil:** A defesa da Educação Popular como base teórica dos cursos para educadores sociais reafirma a importância de se considerar as

realidades e contextos específicos dos educandos, bem como a construção do conhecimento.

5. **Diálogo com as Políticas Públicas:** diálogo constante com políticas públicas, buscando adequações e melhorias na formação e atuação dos educadores sociais. A formação superior, nesse sentido, pode servir como ponte para a efetivação de políticas mais inclusivas e transformadoras.

Em conclusão, a luta da AEPPA pela formação de educadores sociais em nível superior, com ênfase na Educação Popular, representa a possibilidade real das suas experiências se espriarem pelo Brasil.

1.2 Breve Recuperação das lutas da AEPPA em prol da formação, reconhecimento e valorização dos Educadores Sociais

A trajetória da Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) é marcada por um notável percurso de luta e conquistas ao longo dos anos, representando um movimento importante na formação, valorização e reconhecimento dos educadores sociais. Inicialmente concebida como uma comissão de Educação na microrregião 5 em 1991, a AEPPA ganhou força com a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a necessidade de formação para educadoras de creches comunitárias e educadores do extraclasse. Desde então, a associação cresceu e se transformou em um movimento de educação popular, contribuindo para a capacitação de profissionais de diversas áreas sociais, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (Mova e Seja), reforço escolar, atendimento socioeducativo, educadores de rua e Educação comunitária.

Ao longo dos anos, a AEPPA estabeleceu parcerias e convênios com instituições de ensino superior, como a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

(PUCRS), o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), entre outros (ver foto a seguir), buscando oferecer cursos e formações que atendessem às demandas de educadores populares de diferentes contextos educativos, dentre eles os educadores sociais. Cursos na perspectiva da Educação Popular.

Educador popular busca formação

Estudos no Ensino Médio/Magistério e na universidade qualificam profissionais de Porto Alegre

Maria José Vasconcelos
Com o Ensino formal e a rede de assistência em descompasso com o crescimento urbano e social, instituições comunitárias têm buscado alternativas para a superação de obstáculos diários. Em Porto Alegre, nos últimos anos, comunidades organizadas abriram espaço à atuação dos educadores populares, que hoje já superam o mero atendimento a uma necessidade comunitária específica, partindo para a conquista por capacitação profissional. Ensino Médio com formação em Magistério e estudos em nível Superior público e privado são vitórias que fecham o ano contabilizando sucesso e projetando avanços (tabela).

A presidente da Associação dos Educadores Populares de Porto Alegre (Aeppa), Tamar Gomes de Oliveira, lembra que a entidade, que completou 10 anos congregando cerca de 300 sócios, teve sua criação ligada às discussões nacionais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), que, entre outras questões, deliberou sobre a importância da formação docente. Com ação voltada a garantir condição de trabalho e capacitação, especialmente a educadores de creches, a Aeppa

tem obtido êxito também no apoio a trabalhadores de Educação de Jovens e Adultos (Mova e Seja), de reforço escolar, atendimento socioeducativo, oficinas ligados à rede de assistência e Educação comunitária. Convênios com a prefeitura da Capital permitiram o funcionamento e a ampliação de diversas entidades em comunidades.

Em 2001, após fases de organização, debates e tratativas, parceria com o poder público viabilizou o ingresso da 1ª turma de educadores populares no curso de Ensino Médio/Magistério da Escola Municipal Emilio Meyer. No ano seguinte, a oferta de vagas para a formação de professores foi estendida na Escola Municipal Liberato Salzano. Em 2004, Tamar integrou a primeira turma de educadores que se formaram no Magistério. Entre estudantes e formados nessa área, nas duas escolas, totalizam cerca de 600 educadores. No Ensino Superior, as vagas iniciais foram conquistadas em 2002, na Uergs. As perspectivas acadêmicas, pelos convênios já firmados e em negociação, giram em torno de 300 vagas.

No final de dezembro último, a Uergs renovou

Conquistas na escolarização

Ano	Instituição de Ensino	Vagas
2001	Escola Munic. Emilio Meyer	90 (anual)
2002	Escola Munic. Liberato Salzano	45 (anual)
2002	Uergs	150 (p/ 4 anos)
2005/2006	IPA	18 (2ª sem. 2005)
		23 (1ª sem. 2006)
2006	Ises (Séigné)	1 (1ª sem. 2006)
2006	*PUCRS	120 (anual)

* Convênio em estudo para possível oferta de vagas em 2006

o convênio, assegurando os estudos em andamento, mas Tamar revela que não foram abertas mais turmas na Universidade Estadual. Com o IPA, as bolsas em filantropia deste ano devem ser ampliadas em 2006, com oportunidade de estudos em diversos cursos, não só de licenciatura. Na PUC, está em fase de negociação e ajuste a criação do curso de Pedagogia/Educação Infantil e em Anos Iniciais com referencial em Educação Popular. E o acerto mais recente foi estabelecido com o Instituto Superior de Educação do Séigné (Ises), aberto em 2005, mas já oferecendo uma de suas 80 vagas para educador popular.

A associação também se destaca na luta pela regulamentação da profissão de educador social e na busca por cursos de graduação e especialização que contemplassem essa área.

O ano de 2023 se destaca como um marco significativo na trajetória da AEPPA, com a inclusão do curso de graduação em Educação Social na perspectiva da Educação Popular no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS Campus Alvorada, resultado de uma luta persistente em prol da valorização e reconhecimento dos educadores sociais. Esse sucesso é fruto da mobilização da associação, que buscou apoio em diferentes esferas políticas e institucionais, incluindo audiências públicas, agendas com parlamentares e a apresentação de demandas ao Ministério da Educação (MEC).

A AEPPA continua desempenhando um papel fundamental na formação e no fortalecimento dos educadores sociais, promovendo a Educação Popular como uma abordagem político-pedagógica e metodológica essencial na transformação social. Seu comprometimento e perseverança ao longo dos anos são um exemplo inspirador de como a luta coletiva pode resultar em avanços significativos na educação e na valorização das profissões que atuam na base da sociedade. Abaixo uma breve sistematização das nossas lutas.

BREVE RECUPERAÇÃO DO PROCESSO VIVIDO – AEPPA Formação, Valorização e Reconhecimento dos educadores sociais (denominados assim após 2009).		
Protagonistas	Quando?	O que conquistamos?
Microrregião 5 e Fórum de Educação do conselho tutelar.	1991 a 1994	A AEPPA inicia informalmente, como comissão de Educação a partir da microrregião 5. Com a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente foi pautado, mediante o Fórum de Educação do conselho tutelar, a necessidade de formação para as educadoras das creches comunitárias. Foi inserido posteriormente, a importância dos educadores do extra classe e ou oficinairos por conta do ECA.
AEPPA enquanto Movimento de Educação Popular (movimento das educadoras populares).	1996	A presidente da Associação dos Educadores Populares de Porto Alegre (Aeppa), Tamar Gomes de Oliveira, lembra que a entidade, que completou 10 anos congregando cerca de 300 sócios, teve sua criação ligada às discussões nacionais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), que, entre outras questões, deliberou sobre a importância da formação docente. Com ação voltada a garantir condição de trabalho e capacitação, especialmente a educadores de creches, a Aeppa tem obtido êxito também no apoio a trabalhadores de Educação de Jovens e Adultos (Mova e Seja), de reforço escolar, atendimento socioeducativo, oficinairos ligados à rede de assistência e Educação comunitária. Convênios com a prefeitura da Capital permitiram o funcionamento e a ampliação de diversas entidades em comunidades

Orçamento Participativo, educadoras populares a partir da Micro região V (Glória, Cruzeiro e Cristal, Movimento de Educadores populares) e da cidade de POA. Aprovado pelo Conselho Municipal de Educação de POA (CME) e SMED.	1998 - 2000	Organização do Curso Normal/ Magistério, "direcionado para nós educadores populares, [...] Curso com 03 eixos norteadores: a Educação Popular, a Interdisciplinaridade e a Avaliação Emancipatória" (FERREIRA, 2010, p. 14). O projeto do Curso Normal/Magistério com base na Educação Popular foi aprovado. O curso destinava-se para educadores em programas sociais e assistenciais, em creches, em Serviço de Atendimento Sócio - Educativos - SASES, Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - MOVA, oficinas de Capoeira, de Música, Artes, concluíram suas formações em nível Normal/Magistério com base na Educação Popular.
Nasce a AEPPA como associação.	2000	AEPPA
Escola Municipal Emílio Meyer, no Curso Normal.	2001	80 educadores/as populares iniciaram sua formação no Curso Normal/Magistério com base na Educação Popular.
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Curso de Pedagogia de	2002	Educação Popular na UERGS - 150 educadores/as iniciaram a graduação. O curso destinava-se para educadores em programas sociais e assistenciais, em creches, em Serviço de Atendimento Sócio - Educativos - SASES, Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - MOVA, oficinas e educador do Ação Rua.
Centro Universitário Metodista – IPA	2005	Convênio entre IPA (Instituto Metodista) e AEPPA para bolsas de graduação. No curso de Pedagogia, foram inseridos os componentes curriculares: Educação Popular e educação em contexto não escolar.
AEPPA e PUCRS	2006	O curso destinava-se para educadores em programas sociais e assistenciais, em creches, em Serviço de Atendimento Sócio - Educativos - SASES, Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - MOVA, oficinas e educador do Ação Rua.
	2007	O curso destinava-se para educadores em programas sociais e assistenciais, em creches, em Serviço de Atendimento Sócio - Educativos - SASES, Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - MOVA, oficinas e educador do Ação Rua.
LUTA POR FORMAÇÃO E BUSCA DE PARCERIA PARA A LUTA		Diálogos com o CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescentes), CECCE (Comissão de Educação da Câmara de Vereadores de Porto Alegre), CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social), ASAFON (Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente),

AEPPA e Mandato da Sofia Cavedon	2007	Em outubro de 2007, em uma reunião ocorrida com os associados, foi anunciado à organização da agenda com a UFRGS- FACED, sendo que a primeira ocorreria em novembro. O tema era curso de graduação para as educadoras da educação infantil e do SASE, hoje SCFV.
AEPPA demandou as bolsas.	2007	Convênio entre AEPPA e FAE/SÉVIGNÉ para duas bolsas de Pedagogia. O curso destinava-se para educadores em programas sociais e assistenciais, em creches, em Serviço de Atendimento Sócio - Educativos - SASES, Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - MOVA, oficinairos e educador do Ação Rua.
Instituto de Desenvolvimento Social Brava Gente, ATEMPA e Instituto Superior de Educação Ivoti.	2008	Curso de Pós-graduação em Educação Popular e Gestão em Movimentos Sociais. Assinado o convênio entre AEPPA, Instituto de Desenvolvimento Social Brava Gente e ATEMPA (Associação dos Trabalhadores em Educação do Município de Porto Alegre), 40 educadores iniciam suas formações.
AEPPA	2008	Seminário da aeppa: "08 anos colhendo frutos na prática da EP". Pauta: conquistas e lutas em prol da formação, valorização e reconhecimento das educadoras com a realização de um planejamento de ações.
Mobilização na cidade de POA por maior repasse para as instituições conveniadas,	2008	AEPPA participou junto com as centenas de pessoas vinculadas às instituições conveniadas. As instituições conveniadas foram para frente da prefeitura solicitar aumento de repasse. A aeppa esteve na luta com uma faixa que dizia: AEPPA pela formação e reconhecimento profissional das educadoras populares"
AEPPA e Sofia Cavedon	2008	Reunião na FACED-UFRGS para solicitar um curso de Pedagogia noturno para educadoras das instituições conveniadas da educação e assistência social.
Fórum de Leituras e Estudos Paulo Freire	2008 e 2009	A AEPPA participou com apresentações de trabalho falando da desvalorização das educadoras e da luta da AEPPA em prol do seu reconhecimento e formação.
AEPPA e Brava Gente	2009	Brava Gente e AEPPA realizam vários encontros para organização de cursos de extensão para educadores sociais na perspectiva de Paulo Freire e Educação Popular
EDUCADORES SOCIAIS DO AÇÃO RUA	2009	EDUCADORES SOCIAIS DO AÇÃO RUA procuram a AEPPA com interesse no curso de pedagogia social e foram convidados a pensarem os cursos de especialização.
Brava Gente e AEPPA	2010	Primeira Turma de curso de extensão educadores sociais na perspectiva da Educação Popular freiriana.

AEPPA, PUCRS E UERGS	2010	AEPPA participa de inúmeras reuniões em prol da retomada dos cursos da PUCRS e da UERGS.
FAE/SÉVIGNÉ, Instituto Social Brava Gente, Instituto Superior de Educação Ivoti e AEPPA	2010	Tamar Ferreira e Fernanda Paulo apresentam trabalhos de conclusão sobre a AEPPA (curso de graduação e especialização) – ambas bolsistas: universidade e Movimento Social – AEPPA. Ambas trazem o contexto dos educadores sociais.
AEPPA E UERGS	2011	AEPPA integra o GT Movimentos Sociais na UERGS com o objetivo de pautar a necessidade de retomar o curso de Pedagogia em Porto Alegre com currículo voltado para a Educação popular.
AEPPA NA USP	2011	Lucio Jose Dutra Lord, defende a tese “Educação, política e periferia: estudo sobre o movimento de educadores populares em Porto Alegre.” – trabalho que fortalece a AEPPA.
AEPPA COM FORMAÇÕES MENSAS	2011-2012	AEPPA- Formações temáticas (mensais) com certificação
AEPPA, com apoio do Instituto de Desenvolvimento Social Brava Gente	2012	Criação do Grupo de Estudos e Pesquisa: Paulo Freire e Educação Popular.
AEPPA	2012	Reuniões e entrega de documento na PUC para nova educação do curso de Pedagogia com ênfase em Educação Popular
SEMINÁRIO AEPPA DE DEMANDA DE EDUCADORES SOCIAIS	2012	PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO POPULAR
A AEPPA entrega ofício para o diretor da faced-UFRGS objetivando um curso para os educadores das conveniadas. Solicita Curso de Pedagogia Social na Perspectiva da Educação Popular.	2012	A AEPPA entrega ofício para o diretor da faced-UFRGS objetivando um curso para os educadores das conveniadas. Solicita Curso de Pedagogia Social na Perspectiva da Educação Popular. Fotos da entrega de documento na dissertação de Fernanda Paulo (2013). O documento foi assinado pela AEPPA, pela Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (ASAFOM) e pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA).
AEPPA e UFRGS	2013	Fernanda dos Santos Paulo apresenta a dissertação, realizada na AEPPA, via pesquisa participativa, com o título: “A formação dos (as) educadores (as) populares a partir da práxis: um estudo de caso da AEPPA”.
AEPPA, com apoio do Instituto de Desenvolvimento Social Brava Gente amplia oferta.	2016	Cursos livres na perspectiva da Educação Popular. Curso gratuito (abrindo para outras cidades e estados)

EDUSOPARANA	2016	Fernanda Paulo participa do EDUSOPARANA e leva as discussões sobre a diferença entre educador popular e educador social para o debate. Atividade organizada por Érico Ribas Machado. Fernanda Paulo integra a mesa 6 "EDUCAÇÃO SOCIAL, PEDAGOGIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO POPULAR".
I Encontro Estadual de Educação Social (Des)amarrando os nós da Educação Social 05 de novembro	2016	(Des)amarrando os nós da Educação Social da UFRGS, área da Educação Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O evento de hoje é uma parceria do CEPOPES junto com a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre, a AEPPA , e o Fórum dos Educadores Sociais. O objetivo do nosso encontro é conhecer, dialogar e buscar compreender quem é o educador ou a educadora social que atuam na linha de frente daquilo que conhecemos como campo social.
Prosas CEPOPIANAS - atividade do Grupo de Pesquisa Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social (CEPOPES) na Unisinos em São Leopoldo,	2016	Integrantes da AEPPA participam da atividade.
CEPOPES – UFRGS e AEPPA	2017	Grupo de Leituras e Estudos em Educação Popular. ação de extensão que conta com a parceria da Associação de Educadoras e Educadores Populares de Porto Alegre - AEPPA e Coletivo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular e Pedagogia Social – CEPOPES - UFRGS.
AEPPA	2016 e 2017	Demanda de curso de Especialização em Políticas sociais e Educação popular no IFRS Alvorada
Fórum de Educadores Sociais de Porto Alegre (Whatsapp) e no facebook.	2016	Esse grupo foi criado em 2016, para partilha de conhecimentos, reflexões e práticas sobre o fazer do(a) Educador(a) Social, regulamentação da profissão, para partilhar oportunidades de trabalho, cursos de formação inicial e continuada, materiais de apoio e outros. Grupo político social. O Grupo do Whatsapp foi criado por Nara Nachtigall e Fernanda Paulo. Membros da AEPPA passa a integrar esse Fórum.
AEPPA e IFRS Alvorada	2018	Reuniões sobre o curso de Especialização em Políticas sociais e Educação popular no IFRS Alvorada e início de escrita do PPC
AEPPA e UFRGS	2018	Parceria para o curso curso de extensão "Educadores/as Sociais na Perspectiva da Educação Popular". O curso foi realizado no CAMP (parceria).
AEPPA	2018	Demanda curso de Pedagogia no IFRS Alvorada, contemplando contexto de educadores sociais

AEPPA, em parceria com outras instituições (CEAAL, Brava Gente, MEP, CAMP, etc.).	2019-2023	Cursos livres para educadores na perspectiva da Educação Popular (vários temas)
AEPPA	2019	Documento para ao diretor: Cesar Valmor Machado Lopes e a Vice-diretora: Magali Mendes de Menezes demandando um curso de Pedagogia noturno para educadoras das instituições comunitárias parceiras do município de Porto Alegre, áreas da educação e assistência social.
AEPPA	2019	Documento para FACED -UFRGS demandando um curso de Mestrado Profissional com o currículo construído e dialogado com o nosso movimento, pois desejamos que a Educação Popular.
PUCRS e AEPPA	2019	Maria Elisabete Machado, apresenta a tese: "Trajetórias universitárias e profissionais de egressos de um curso de pedagogia com ênfase em educação popular." – curso conquistado pela AEPPA, o qual Bete foi aluna.
Curso REMOTO de extensão "Educadores/as Sociais na Perspectiva da Educação Popular"	2019	curso online de extensão "Educadores/as Sociais na Perspectiva da Educação Popular", atendeu demanda nacional. Solicitação de prefeituras para AEPPA.
Curso de extensão no youtube "Educadores/as Sociais na Perspectiva da Educação Popular"	2019	curso de extensão "Educadores/as Sociais na Perspectiva da Educação Popular". 1000 inscritos em 15 dias e 600 concluintes.
AEPPA e IFRS CANOAS	2020	Dois cursos de extensões remotos "Educadores/as Sociais na Perspectiva da Educação Popular". Demanda da prefeitura de São Miguel do Tapuio-PI.
AEPPA	2021	AEPPA congrega o CEAAL como modo de se fortalecer junto a rede internacional de educadores populares e de movimentos de Educação Popular
A Associação de Educadores Populares de Porto Alegre - AEPPA com apoio do Instituto Social Gente Brava e do Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL)	2021	Curso de Educador e Educadora Social na perspectiva da Educação Popular", de maneira remota pelo Google Meet, com carga horário total de 50 horas, contemplou 100 participantes,

AEPPA integra o grupo de articuladores sociais do Fórum nacional de Educadores Sociais	2022	AEPPA apoia o Fórum nacional de Educadores Sociais no tema da Regulamentação da profissão do educador social.
MEC e o novo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia	2022	AEPPA envia ofícios para vários Institutos Federais solicitando agenda acerca da inclusão do Curso Superior de Tecnologia em Educação Social
IFRS Alvorada e AEPPA		Desde o início de 2022, a AEPPA tem dialogado com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Alvorada, a respeito da graduação em "Educação Social", como consta no catálogo de curso tecnológicos. Foram realizadas várias reuniões e existe um projeto de curso construído, o qual contou com um Grupo de Trabalho constituído por educadoras com experiências na Educação Não Escolar, na Educação Popular e com políticas sociais. Todos os componentes do grupo têm experiência como educadores sociais ou com a formação de educadores sociais.
IFRS Alvorada, AEPPA e SIMA	2022	O SIMA é convidado, escola de gestão, a compor nosso GT.
CENSUPEG Curso contou com o apoio do CEAAL BRASIL.	2022	AEPPA teve educadores que se inscreveram no curso de especialização em Paulo Freire e Pedagogia da Libertação e que recebeu bolsa devido sua militância na Educação Popular na AEPPA – Nara Nachtigall, a qual foi aluna da UERGS o curso demandado pela AEPPA.
AEPPA solicita para Deputada Federal Daiana Santos Encontro Roda de conversa da regulamentação da profissão de educador social	2022	A Roda de conversa da regulamentação da profissão de educador social, realizou-se no Salão Ana Terra, Câmara de Vereadores
Eclodiu o Movimento de Educadores Sociais apoiando a luta da AEPPA foi formação, reconhecimento e valorização.	2022-2023	Integrantes da AEPPA integram vários Fóruns de Educadores Sociais.
Fórum Nacional de Educadores Sociais. Encontro Nacional. TEMA: POR QUE DEFENDEMOS A REGULAMENTAÇÃO	2023	AEPPA apoiou na organização e Fernanda Paulo foi uma das palestrantes.

DA PROFISSÃO DO EDUCADOR SOCIAL EM NÍVEL SUPERIOR?		
O processo de inclusão e exclusão de cursos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Campus Alvorada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS (IFRS) para o período de 2024 a 2028 O prazo para submissão de propostas é até 31 de julho, incentivando a colaboração e o diálogo entre os interessados.	2023	AEPPA submeteu duas propostas: GRADUAÇÃO (Curso Tecnólogo) em Educação Social na perspectiva da Educação Popular e ESPECIALIZAÇÃO em Educação Popular e Políticas Sociais.
No dia 26 de agosto, às 9h, foi realizada uma audiência pública, no auditório do IFRS – Campus Alvorada, quando foram apresentadas e votadas as propostas recebidas.	2023	AEPPA conquista a ESPECIALIZAÇÃO em Educação Popular e Políticas Sociais e o curso GRADUAÇÃO (Curso Tecnólogo) em Educação Social na perspectiva da Educação Popular como oferta especial no PDI a ser realizada no SIMA- Alvorada, grande parceiro de luta nesta demanda.
Seminário "Educação Popular: Saberes Necessários À Prática Educativa Dos Educadores Sociais". AEPPA, SIMA e IFRS ALVORADA: Matriz Curricular GRADUAÇÃO (Curso Tecnólogo) em Educação Social na perspectiva da Educação Popular	2023	Foi realizado um Seminário para a construção Coletiva do Matriz Curricular da Graduação em Educação Social na perspectiva da Educação Popular (Curso Tecnólogo). Além da troca de experiências e saberes, o evento tem o objetivo de construir o projeto pedagógico do primeiro curso de graduação público e gratuito para educadores sociais.
SIMA e AEPPA	2023	SIMA e AEPPA vão até o Senador Paulo Paim em busca de apoio para viabilizar o curso de Educador Social
SIMA - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Alvorada AEPPA – Associação de Educadores	2023	Agenda com o Senador Paulo Paim para tratar da Regulamentação da profissão do Educador Social e pedir apoio.

Populares de Porto Alegre Fórum Nacional de Educadores Sociais Associação de Educadores, Cuidadores e Monitores de Gravataí Fórum de Educadores Sociais de Alvorada		
SIMA e AEPPA	2023	Várias agendas com parlamentares solicitando: 1. Emenda Parlamentar para o primeiro curso público e gratuito de graduação para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular 2. Apoio para agenda com MDS para tratar da demanda nacional do curso de graduação para educadores sociais
Audiências Públicas em defesa da expansão e criação de novos campi dos Institutos Federais	2023	AEPPA participa levando a pauta da formação de educadores sociais.
OFÍCIO MEC – DEMANDA NACIONAL curso de graduação para educadores sociais	2023	Protocolamos demanda nacional.
SIMA E AEPPA	2023	Reunião com reitor do IFRS. Entrega de ofício da demanda.
AEPPA	2023	Solicita à deputada Daiana Santos um censo Nacional com relação aos educadores Sociais
AEPPA	2023	Solicita à vereadora Karem Santos dados qualitativos ou censo Municipal com relação aos educadores Sociais de POA.
Fonte: Paulo (2010, 2013), Ferreira (2010).		

1.3 O campo da Educação Social e a educação Popular como perspectiva teórica-metodológica

O foco está na Educação Social brasileira enquanto campo de atuação é recente, perto da história da Educação Popular ou outras modalidades de educação, pois data as políticas sociais a partir da década

de 1990 decorrentes da Constituição Federal de 1988. A Educação Social é reconhecida como uma realidade no país especialmente associada a atuação de educadores sociais.

Antes da Constituição Federal cabe ressaltar o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, pioneiro na discussão do trabalho educativo com pessoas em situação de rua. O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua foi fundado em 1982 e tornou-se uma entidade civil independente em 1985. Atualmente, ele ainda existe e está em capitais brasileiras. O movimento não fornece atendimento direto às crianças em situação de rua, mas tem como objetivo mobilizar diversos setores da sociedade que lidam com essa população, incluindo técnicos, educadores de rua, diretores de instituições e outros.

Nos últimos anos há um movimento de busca pela formalização do campo da Educação Social, sobretudo associada a regulamentação da profissão de educador social. O campo da Educação Social no Brasil tem suas raízes na atenção e educação de crianças e adolescentes em situação de risco ou vulnerabilidades sociais, especialmente aqueles que viviam em situação de ruas e demais pessoas usuárias dos Serviços Socioassistenciais.






















Os primeiros educadores sociais enquanto ocupação data o ano de 2009. Alguns grupos remontam a anos anteriores, especialmente ao trabalho ligado as pastorais da criança, outros colocam que este trabalho não era profissional, mas de uma ação comunitária e humanitária. Logo, desde a formalização da ocupação profissional existe um lugar específico de trabalho do educador social: serviços assistenciais da política da assistência social **(Serviços Socioassistenciais)**.

Em 2009, os Educadores e Educadoras Sociais alcançaram o seu reconhecimento socioprofissional, pois ao serem incluídos na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) pelo Ministério do Trabalho e Emprego

começou um processo de contrato de educadores sociais e não mais com outras nomenclaturas até então usadas no contexto da assistência social, em especial. A descrição na CBO é "5153-05 – Educador Social", e sua função envolve garantir a atenção, defesa e proteção a pessoas em situações de risco pessoal e social, abordando-as, sensibilizando-as, identificando necessidades e desenvolvendo atividades e tratamento.

Além disso, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome orienta a composição mínima da equipe nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) a incluir educadores e educadoras sociais, juntamente com outros profissionais. No CRAS temos o Serviço de Convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV), o qual contrata educadores sociais, por exemplo.

O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária também destaca a importância de regulamentar a ocupação de educador social e estabelecer parâmetros básicos de formação. Já existem concursos públicos para cargos de educadores e educadoras sociais passaram a incluir essa ocupação (ver na imagem abaixo um demonstrativo dos cargos vinculados a política da assistência social).

	Prefeitura de Presidente Epitácio - SP
	EDUCADOR SOCIAL
	FEMAR - Fundação Estatal de Saúde de Maricá - RJ
	EDUCADOR SOCIAL
	Prefeitura de Conceição do Rio Verde - MG
	EDUCADOR SOCIAL - CREAS
	Prefeitura de Divino das Laranjeiras - MG
	EDUCADOR SOCIAL DO CRAS
	Prefeitura de Visconde do Rio Branco - MG
	EDUCADOR SOCIAL
	Prefeitura de Cândido de Abreu - PR
	EDUCADOR SOCIAL
	Prefeitura de Gaspar - SC
	EDUCADOR SOCIAL
	Prefeitura de Palmitos - SC
	EDUCADOR SOCIAL
	Prefeitura de Monte Alegre de Goiás - GO
	EDUCADOR SOCIAL
	Prefeitura de São José de Ribamar - MA
	EDUCADOR SOCIAL DE ABORDAGEM FEMININO
	EDUCADOR SOCIAL DE ABORDAGEM MASCULINO

fonte: <https://www.pciconcursos.com.br/cargos/educador-social>

			Inscrição até:
FMIJ - Fund. Munic. da Inf. e da Juventude de Campos dos Goytacazes			
	RJ	96 vagas até R\$ 1769,88 Educador Social Ensino Médio	28/09/2023
Prefeitura de São Fernando			
	RN	9 vagas até R\$ 1302,00 Educador Social, Coordenador, Psicólogo Médio / Superior	Reaberto até 13/09/2023
Prefeitura de Flores de Goiás			
	GO	2 vagas até R\$ 3305,01 Educador Social e Psicólogo Médio / Superior	28/07/2023
Prefeitura de São Roque do Canaã			
	ES	Vagas até R\$ 1363,60 Educador Social Ensino Médio	03/05/2023
Prefeitura de Tubarão			
	SC	85 vagas até R\$ 2035,15 Educador Social Magistério / Superior Incompleto / Superior	03/04/2023
Prefeitura de Antônio Prado			
	RS	Vagas até R\$ 2269,25 Educador Social Ensino Médio	Prorrogado até 23/01/2023
Prefeitura de Bento Gonçalves			
	RS	21 vagas até R\$ 1267,35 Educador Social Ensino Médio	23/12/2022
Prefeitura de Ritópolis			
	MG	3 vagas até R\$ 1550,00 Agente Comunitário de Saúde e Educador Social	11/10/2022

<https://www.pciconcursos.com.br/pesquisa/educador-social>

Como podemos observar existem concursos públicos para essa ocupação em várias cidades do Brasil.

Com relação a essa seção alguns apontamentos merecem ser destacados:

Origens e Reconhecimento: O campo da Educação Social no Brasil começou a ganhar destaque nas políticas sociais a partir da década de 1990, com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Esse campo é associado principalmente à atuação de educadores sociais, Educação Não Escolarizada, políticas intersetoriais e Direitos Humanos.

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua: Antes da Constituição Federal de 1988, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua desempenhou um papel fundamental na discussão do trabalho educativo com pessoas em situação de rua.

Formalização da Ocupação Profissional: A ocupação profissional de educador social foi formalizada no ano de 2009, quando foi incluída na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Isso representou um marco importante para o reconhecimento socioprofissional dos educadores sociais.

Educadores Sociais nos Serviços Socioassistenciais: Os educadores sociais desempenham um papel fundamental nos Serviços Socioassistenciais, como nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

Influência da Educação Popular: A Educação Social no Brasil é fortemente influenciada pela Educação Popular, que tem raízes em pensadores como Paulo Freire.

Formação e Movimentos Sociais: Movimentos sociais desempenharam um papel importante na formação de educadores sociais, e o Movimento da AEPPA é pioneiro na luta por criação e oferta de cursos para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular.

Em resumo, a Educação Social no Brasil é considerada como campo de atuação, em que a área é multidisciplinar a partir das políticas intersetoriais, desde a política da assistência social.

1.4 Luta Coletiva pela Regulamentação da profissão de Educadores Sociais no Brasil

O esforço pela regulamentação da profissão do Educador e Educadora Social no Brasil tem raízes profundas e manifestações legislativas significativas. Uma das iniciativas mais notáveis foi o Projeto de Lei Nº 5346 de 2009, proposto pelo Sr. Chico Lopes, que buscava definir e regulamentar o exercício da profissão. Apesar do impulso inicial, alterações foram necessárias, levando ao surgimento de um substitutivo ao referido projeto. Em seguida, outros esforços legislativos, como o Projeto de Lei do Senado Federal Nº 328 de 2015, buscaram dar continuidade à causa com alterações reivindicadas por movimento de educadores e educadoras. Além dessas iniciativas no âmbito do poder legislativo, a mobilização da sociedade civil também foi crucial. Um exemplo notável foram as Cartas do Fórum Paranaense pela Regulamentação da Profissão do Educador e Educadora Social, cartas da AEPPA, cartas de Fóruns de Educadores Sociais e de outras instituições. Estes movimentos refletiram o desejo coletivo de se ter uma profissão reconhecida, valorizada e regulamentada. Essa luta, que envolveu tanto a esfera política quanto a sociedade civil. Destacam-se nesta luta: a Associação dos Educadores e Educadoras Sociais do Ceará, a Associação de Educadores e educadoras sociais de Maringá e Região, a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre, vários fóruns Municipais de Educadores Sociais e o Fórum Nacional de Educadores Sociais.

1.5 Das associações, fóruns e movimentos de educadores sociais

1. Associação de Educadores Populares de Porto Alegre – AEPPA (acredita-se que é primeira a trabalhar com a pauta da formação, reconhecimento e valorização, inicia na década de 1990 e se formaliza em 2000);
2. Associação dos Educadores e Educadoras Sociais do Ceará- AESC;
3. Associação de Educadores e educadoras sociais de Maringá e Região- AESMAR;
4. Associação Brasileira de Educação Social e Pedagogia Social.
5. Associação Brasileira de Pedagogia Social;
6. Associação de Educadores, Cuidadores e Orientadores Sociais de Gravataí- ASSECOSG;
7. Associação de Educadores e educadoras sociais de Curitiba e Região Metropolitana - AESCRM;
8. Associação dos Educadores e Educadoras Sociais do Estado de São Paulo - AEESP;
9. Associação Brasileira de Educadores e educadoras sociais – ABES;
10. Associação dos Educadores e educadoras sociais de Pernambuco – AESP;
11. Vários fóruns Municipais de Educadores Sociais;
12. Fórum Nacional de Educadores Sociais;

1.5 Dos dados quantitativos

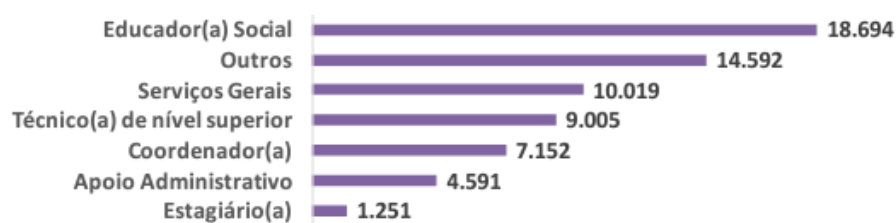
Dados quantitativos de Educadores Sociais	Descrição	Fonte
1.100	Dados de Porto Alegre	https://encurtador.com.br/yKLU3
48.225	Brasil	Censo SUAS 2017: análise dos componentes sistêmicos da política nacional de assistência

		social.- Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2016
69.224 Se incluir os cuidadores (21.019) como educadores sociais (48.225).		Censo SUAS 2017:
177.000		https://youtu.be/Noik5FX9Mq Cita Veronica Muller Dados de 2021
Cerca de 112 mil educadores sociais em todos os níveis da Proteção Social do Sistema Único de Assistência Social (Suas).	Brasil	https://encurtador.com.br/dvRXZ dados 2022
Quadro organizado: AEPPA, 2023.		

1.5.1 Centros de Convivência no Brasil

Em 2017, dos 65.414 trabalhadores nos Centros de Convivência no Brasil, **18.694** deles exerciam a função de educador social, o que representava 28,6% do total. Esse dado reflete a importância dos educadores sociais no contexto dessas instituições, onde desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e desenvolvimento das pessoas atendidas nos Centros de Convivência. Esse número expressivo de educadores sociais destaca a relevância do trabalho voltado para o desenvolvimento humano e a inclusão social nas políticas de assistência social do país.

GRÁFICO 55. QUANTIDADE DE TRABALHADORES DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA SEGUNDO A FUNÇÃO EXERCIDA - BRASIL, 2015 A 2017



FORNTE: MDS, CENSO SUAS

1.5.2 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)

O dado sobre os educadores sociais nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em 2017 é relevante porque revela quantos profissionais exerciam essa função nesses centros. Segundo o Censo SUAS, em 2017, **havia 18.921 profissionais atuando como Educadores Sociais nos CRAS**, o que representava 19,7% do total de trabalhadores dessas unidades.

Os Educadores Sociais desempenham um papel fundamental nos CRAS, pois são responsáveis por desenvolver ações socioeducativas com indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Eles auxiliam na promoção de autonomia e no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas.

No que se refere à quantidade de trabalhadores segundo a função que exerciam nos CRAS, em 2017 27.097 profissionais atuavam como Técnicos de nível superior (28,2% do total) e 18.921 como Educadores Sociais (19,7% do total).



O fato de ter havido um aumento no número de profissionais nessa função em 2017, em comparação com anos anteriores, pode indicar o reconhecimento da importância do trabalho dos Educadores Sociais e a expansão dos serviços oferecidos pelos CRAS para atender às demandas da população em situação de vulnerabilidade. Isso também pode ser reflexo do investimento em políticas sociais e de assistência social que buscam melhorar as condições de vida das comunidades mais vulneráveis. Portanto, o dado destaca a relevância do trabalho dos Educadores Sociais nos CRAS como parte essencial da rede de assistência social do país.

Segundo o Manual de preenchimento do questionário CRAS Centro de Referência em Assistência Social para o CENSO SUAS 2023 da SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Educador(a) Social: Escolaridade de nível médio completo, com experiência de atuação em programas, projetos, serviços e/ou benefícios socioassistenciais; conhecimento da PNAS; noções sobre direitos humanos e sociais; sensibilidade para as questões sociais; conhecimento da realidade do território e boa capacidade relacional e de comunicação com as famílias.

https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/Censo_SUAS_CRAS_2023_Manual.pdf

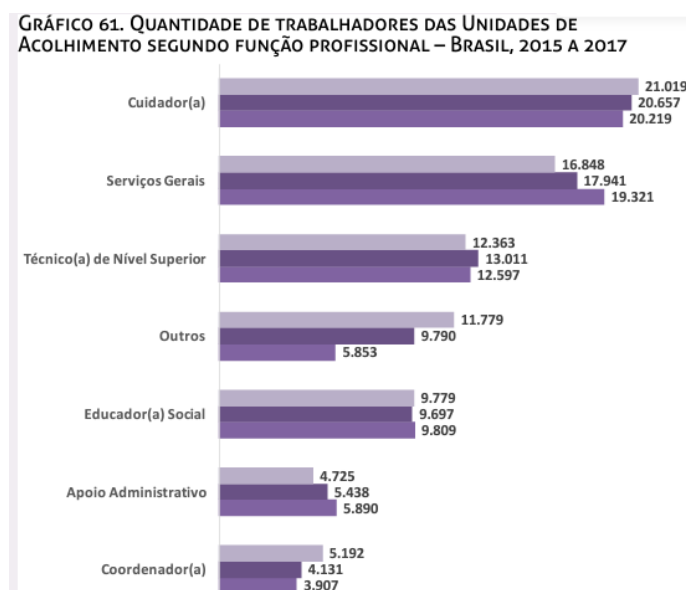
1.5.3 Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua

Os dados apresentados que se referem aos trabalhadores nos Centros POP (Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua), que desempenham um papel crucial no atendimento a indivíduos em situação de rua e vulnerabilidade social, em relação aos educadores sociais são:

1. Nos **Centros POP, em 2017, havia 821** educadores sociais, enquanto que em 2016 foram contabilizados 883. (CENSO, SUAS, 2017). Quanto a função exercida pelos trabalhadores dos Centros de Convivência em 2017, 18.694 trabalhadores dos Centros de Convivência exercia a função de educador social (28,6% do total).
2. Em 2017, havia 821 educadores sociais, enquanto em 2016 eram 883, indicando uma diminuição de 62 profissionais nessa função. Essa diminuição nas duas funções pode ser resultado de diversas razões, como cortes orçamentários, mudanças nas políticas públicas. É importante entender as causas por trás dessa redução para avaliar seu impacto no atendimento prestado pelos Centros POP.
3. As funções de educador social e técnico de nível superior são as que possuem o maior número de trabalhadores nos Centros POP, juntas representando 54,4% do total de trabalhadores. Essa predominância sugere que essas duas funções desempenham um papel central na oferta de serviços nos Centros POP. Os educadores sociais geralmente estão envolvidos em atividades de acompanhamento, acolhimento e orientação das pessoas em situação de rua.

1.5.4 Unidades de Acolhimento

Os dados fornecidos referem-se às funções desempenhadas pelos trabalhadores nas Unidades de Acolhimento, que são locais importantes para atender pessoas em situação de vulnerabilidade e oferecer abrigo, cuidados e assistência.



A função mais exercida nas Unidades de Acolhimento nos últimos três anos foi a de **Cuidador**, com **21.019** trabalhadores em 2017. Ela não está como sinônimo de educador social (olhar a quinta ocupação profissional). É possível que com a Regulamentação da profissão de educadores sociais, os cuidadores integrem essa profissão.

Quantidade de trabalhadores das Unidades de Acolhimento segundo função profissional – Brasil, 2015 a 2017 (última cor equivale a 2017).



O dado indica que a função de Cuidador desempenha um papel central nas atividades dessas unidades. Os Cuidadores têm a responsabilidade de prestar assistência direta aos acolhidos, garantindo seu bem-estar, segurança e cuidados básicos. Eles podem auxiliar nas atividades diárias, como alimentação, higiene pessoal e acompanhamento de saúde, tornando-se essenciais para o funcionamento adequado das Unidades de Acolhimento.

1.5.5 Serviço Especializado em Abordagem Social

O dado sobre os educadores sociais no contexto do Serviço Especializado em Abordagem Social é relevante porque indica a presença desses profissionais nas equipes que realizam a abordagem de pessoas e famílias em situação de risco pessoal nos ambientes públicos. No Censo SUAS de 2017, foi registrado que 61,2% dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) realizaram a abordagem social. O dado ressalta a importância do trabalho dos educadores sociais na abordagem social e a necessidade de garantir recursos adequados para o desenvolvimento desse serviço.

Quanto ao dado sobre o número de educadores sociais nos **Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)** é relevante porque indica a presença e a importância desses profissionais nas equipes que atuam nesses centros. **Em 2017, havia 2.605 educadores sociais trabalhando nos CREAS, representando 11,4% do total de trabalhadores dessas unidades.** O fato de haver um número significativo de educadores sociais nos CREAS em 2017 indica o reconhecimento da importância desse profissional na abordagem e no atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social. Isso também sugere que as equipes multidisciplinares dos CREAS estão estruturadas para oferecer suporte abrangente aos indivíduos e famílias que necessitam de assistência e acompanhamento especializado. Portanto, esse dado destaca a

relevância do trabalho dos educadores sociais nos CREAS e sua contribuição para a efetividade dos serviços de assistência social oferecidos a quem mais precisa.

2.Luta da AEPPA nos IFRS

Em 2010 a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA), juntamente com a então vereadora, hoje deputada estadual, Sofia Cavedon, teve uma reunião no IFRS POA para tratar da demanda do curso de Pedagogia com ênfase em Educação Popular, curso que contemplaria educadores que trabalham nas periferias da capital gaúcha, na da Educação Infantil, na EJA e os educadores sociais. A partir de 2018, a AEPPA iniciou um processo de realização de cursos de extensão com a parceria de campus dos IFRS, tais como: IFRS Restinga, IFRS Canoas e IFRS Alvorada.

Em 2015 iniciamos um diálogo acerca da demanda de um curso de especialização em Educação Popular e Políticas Sociais, demanda encaminhada na reitoria, em reunião presencial em Bento Gonçalves-RS. No mesmo ano iniciamos um diálogo com o IFRS Alvorada.

Em 2022 enviamos ofício com a demanda do **curso superior Tecnólogo em Educação Social** para vários campus do IFRS, devido a **inclusão do curso no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)**. Dos ofícios encaminhados, obtivemos retorno do IFRS Alvorada, e desde então realizamos algumas reuniões com o diretor Fábio Marçal. Nessas reuniões soubemos do PDI. 2024-2028. Então, enviamos propostas de inclusão de cursos para o IFRS de Alvorada, com duas demandas: 1) especialização em Educação Popular e Políticas Sociais e 2) Tecnólogo em Educação social com base na Educação Popular. Para ambas as propostas, contamos com o apoio do Sindicato dos Municípios de Alvoarada (SIMA) para divulgar o dia da audiência e mobilizar a comunidade externa local. A primeira proposta (especialização) foi aprovada. A segunda não foi aprovada, mas inserida no PDI como oferta especial. Será o

primeiro curso público e gratuito do Brasil para educadores sociais, trabalhadores que atuam com atividades educativas e de intervenção social a partir das políticas sociais, em especial na área da assistência social, saúde e segurança pública.

Esse curso é a “Cara” dos Institutos Federais, e temos que ocupar este espaço, pois algumas instituições privadas já estão ofertando essa graduação, a saber: Uninter, Uniasselvi, Anhanguera, Unifacema, Fatec e Faveni. Apostamos que o curso possa ser oferecido na modalidade Ead, em nível nacional, de modo gratuito, público e priorizando trabalhadores (as) em exercício, na seleção de candidatos a vaga das primeiras turmas do curso técnico em Educação Social na perspectiva da Educação Popular.

Considerando:

- 1- Que os espaços de atuação de educadores sociais são espaços de execução de políticas sociais, em especial nas áreas da assistência social (CRAS e CREAS). Podendo estar também no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), da saúde (CAPES e no programa PIM - Primeira Infância Melhor) e da Segurança pública (CENTROS DA JUVENTUDE). O maior espaço de empregabilidade é na área da Assistência Social, via concurso público ou contrato pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
- 2- Que a média salarial de educadores tem variações, segundo as regiões do país e tipo de serviço socioassistencial, entre R\$1.248,09 a R\$4.605,49. (Bauli; Müller, 2022).
- 3- Que a formação dos educadores sociais, de modo geral, se constitui no fazer cotidiano sem exigência de formação específica, sendo essa uma fragilidade das políticas que se dirigem à garantia de direitos das crianças e adolescentes, pois o trabalho do educador e da educadora social exige saberes específicos. (Paulo e Trevisan, 2022).
- 4- Que o PL 2941/2019 (Nº Anterior: PLS 328/2015), foi aprovado no Senado e na câmara dos deputados e que aguarda a Sanção do presidente, o qual terá um período de transição da lei, para que esses profissionais busquem a qualificação em nível superior.
- 5- Que os concursos públicos realizados para o cargo de educadores sociais: “Em 95,8% das oportunidades previstas para Educadores Social nos editais consultados havia previsão de atividades em 40 horas semanais. Somente 4,2% do total de vagas contemplavam jornada reduzida, na ordem de 30 horas semanais. (Bauli; Müller, 2022).

- 6- Que segundo dados da AEPPA¹, na cidade de Porto Alegre, há cerca de 1500 educadores sociais atuando em organização da sociedade civil parceiras da Prefeitura e na rede própria, sendo que o maior número se concentra nas instituições parceirizadas².
- 7- Que em conformidade com a Resolução Nº 187, de 23 de maio de 2017³ do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) define que “ Entende-se por Educação Social de Rua uma proposta pedagógica educadora, política e promotora de direitos que objetiva construir e manter vínculo de cuidado com crianças e adolescentes em situação de rua e seus familiares, utilizando ferramentas pedagógicas, sociais, institucionais e conexões estabelecidas no meio comunitário, que apoiem e fortaleçam a inclusão social deste público.” Neste caso, temos os educadores sociais de rua trabalhando via CREAS ou Centro POP.
- 8- De acordo com o PL 2941/2019: “A profissão de educador social possui caráter pedagógico e social, e seu exercício está relacionado à realização de ações afirmativas, mediadoras e formativas.
- 9- Que referindo-nos as atribuições dos educadores sociais, são “ações de educação e mediação que envolvam os direitos e deveres humanos, a justiça social e o exercício da cidadania com pessoas de qualquer classe social, sexo, idade, etnia, cultura, nacionalidade, entre outras particularidades, por meio da promoção cultural, política e cívica.” (PL 2941/2019).
- 10- Que nos Art. 5º do PL 2941/2019 coloca que os profissionais “serão formados em cursos de educação superior, em nível de graduação”.
- 11- Segundo levantamento da AEPPA e SIMA existe a previsão de outros espaços de atuação do educador social, tais como: ações que versam sobre o meio ambiente, cultura, trabalho (geração de renda, economia solidária), direitos humanos, conselhos tutelares, entre outros campos.
- 12- Que no dia a 19 de setembro é celebrado o *Dia Nacional do Educador Social*. Essa data foi escolhida pelo congresso nacional em homenagem ao dia do nascimento de Paulo Freire, considerado um dos maiores educadores do Brasil. Nesse sentido, a AEPPA recomenda que a base teórica-metodológica do curso tecnólogo em Educação Social esteja embasado pela perspectiva da Educação Popular. (Paulo, 2013).

¹ Realizou-se pesquisa no site da prefeitura e entrevistas com lideranças comunitárias e gestores de instituições parceirizadas. Os dados são de 2023.

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cmas/default.php?p_secao=70

² Na cidade de Porto Alegre há cerca de 220 organização da sociedade civil, parceiras da Prefeitura, um dos espaços de atuação de educadores sociais.

³ Trata das Orientações Técnicas para Educadores Sociais de Rua em Serviços, Programas e Projetos com Crianças e Adolescentes em Situação de Rua”.

- 13- Que tratando da empregabilidade: “as vagas para Educador Social divulgadas nos sites de empregos preveem em 66,7% anúncios uma oportunidade para se trabalhar em organizações não governamentais; 29,20% em escolas e 4,2% em empresas, estando as ONGs a figurarem como o organismo que mais contrata, considerando o segundo e terceiro setores.” (Bauli; Müller, 2022). Relacionado aos “concursos públicos correspondem a forma mais utilizada para contratação pelo primeiro setor (público), com 67,7% das oportunidades divulgadas, sendo aplicadas provas exclusivamente objetivas em 75,0% das amostras e, em 25,0% são previstas sucessivamente avaliações de ordem psicológica, física, visitas e titulações”. (Bauli; Müller, 2022).
- 14- Que o Educador Social no Brasil já tem algum reconhecimento no contexto social (existe a ocupação na CBO: 5153-05, desde 2009) com existência de documentos oficiais com previsão deste profissional na política pública, cuja presença é demandada oficialmente a exemplo da Resolução 187 de 2017, exigindo código de vagas para contratação. É possível verificar que existem concursos⁴ em nível municipal em vários estados. (PCI concursos).

Considerações Finais

A Educação Social no Brasil é um campo de atuação recente, vinculado principalmente às políticas sociais e aos Direitos Humanos, ganhando destaque a partir da década de 1990. A formalização da ocupação de educador social ocorreu em 2009, quando foi incluída na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), representando um marco para o reconhecimento profissional. A influência da Educação Popular, com raízes em Paulo Freire, é evidente na abordagem pedagógica adotada pelos educadores sociais. Movimentos sociais desempenharam um papel fundamental na formação desses profissionais, com destaque para a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) na luta pela criação de cursos voltados para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular. Esses profissionais desempenham um papel crucial nos

⁴ Conferir em: (<https://www.pciconcursos.com.br/pesquisa/?q=%22educador+social%22>)

serviços socioassistenciais, contribuindo para a promoção dos direitos e o desenvolvimento integral de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

A luta pela regulamentação da profissão de Educadores Sociais no Brasil envolveu esforços legislativos, como projetos de lei, e a mobilização da sociedade civil. Iniciativas notáveis incluem o Projeto de Lei Nº 5346 de 2009 e o Projeto de Lei do Senado Federal Nº 328 de 2015, ambos buscando a regulamentação da profissão. Além disso, movimentos como as Cartas do Fórum Paranaense pela Regulamentação da Profissão do Educador e Educadora Social, a Associação de Educadores e Educadoras Sociais do Ceará, a Associação de Educadores e Educadoras Sociais de Maringá e Região, a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre, entre outros, desempenharam papéis cruciais na luta pelo reconhecimento e valorização da profissão. Dados quantitativos indicam que há um grande contingente de educadores sociais em todo o país, com cerca de 112 mil profissionais em 2021, atuando em diversas esferas da Proteção Social do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). **Indicamos que necessitamos de um censo nacional urgentemente.**

Os dados relativos ao Censo Suas, indicam à presença de educadores sociais em diversas áreas da assistência social no Brasil revelam a importância desses profissionais na promoção do desenvolvimento humano e inclusão social em instituições como Centros de Convivência, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua (Centros POP), Unidades de Acolhimento e Serviços Especializados em Abordagem Social. Eles desempenham um papel fundamental no acompanhamento, acolhimento e orientação das pessoas em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida daqueles que mais necessitam de assistência. O aumento do número de educadores sociais em várias dessas instituições sugere um reconhecimento crescente de sua importância e a

expansão dos serviços sociais para atender às demandas da população em situação de risco social e pessoal.

A AEPPA desempenhou um papel fundamental na promoção e articulação de cursos e especializações relacionados à Educação Popular e Educação Social junto aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) no Brasil. Com esforços iniciados em 2010, a AEPPA, em colaboração com outros parceiros, trabalhou para criar cursos de extensão, especializações e tecnólogos que atendessem às demandas dos educadores sociais e outros profissionais que atuam em áreas de vulnerabilidade social. Além disso, a associação destacou a importância de garantir formação específica para os educadores sociais, dada a complexidade de suas funções e o reconhecimento crescente da profissão. Esses esforços buscam fortalecer a Educação Popular e contribuir para a formação de profissionais qualificados para atuar nas diversas áreas da assistência social e intervenção social no país. A AEPPA conta com o apoio do Sindicato dos Municípios de Alvorada (SIMA) para o curso no IFRS Alvorada. Igualmente tem o apoio de vários fóruns de educadores sociais na luta por formação em nível nacional. **Demandamos, nesse sentido, uma agenda com o MDS (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome) para colaboração no financiamento e demanda pelo curso.**

A luta pela regulamentação e reconhecimento da profissão de Educadores Sociais no Brasil é inegavelmente influenciada pela tradição da Educação Popular, enraizada nas ideias de Paulo Freire e em movimentos sociais comprometidos com a transformação social e os Direitos Humanos.

A AEPPA tem desempenhado um papel importante nesse contexto, promovendo a formação de educadores sociais na perspectiva da Educação Popular. Através de parcerias com instituições de ensino, como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS), a AEPPA

busca capacitar profissionais que atuam em áreas sensíveis da assistência social, contribuindo para a promoção de uma abordagem pedagógica comprometida com a justiça social e a cidadania. Esses esforços são fundamentais para fortalecer a atuação dos educadores sociais e garantir que sua prática esteja alinhada com os princípios da Educação Popular, enriquecendo o campo da Educação Social no Brasil e impulsionando a busca por reconhecimento e valorização dessa profissão essencial para o desenvolvimento humano e inclusão social no país.

Referências

BAULI, Régis Alan; MÜLLER, Verônica Regina. Educador social no Brasil: normatização e profissionalização. Chapecó: Livrologia, 2020.

Censo SUAS 2017: análise dos componentes sistêmicos da política nacional de assistência social.- Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2016.

FERREIRA, Tamar Gomes de Oliveira. A Associação de Educadores Populares de Porto Alegre e a formação para e na cidadania: O Educador Popular em discussão. Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Porto Alegre: FAE/SÉVIGNÉ, 2010.

Movimento nacional de meninos e meninas de rua. Psicol. cienc. prof. 8 (1), 1988 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bsNh5QWN8CJrYrbyM5wWKtG/?lang=pt#:~:text=Este%20Movimento%20come%C3%A7ou%20a%20existir,pelas%20principais%20Capitais%20do%20Pa%C3%ADs.>

Acesso: 01.11.2013

NATALI, Paula Marçal; MÜLLER, Verônica Regina. **Educação Social no Brasil:** formação profissional. Chapecó: Livrologia, 2021.

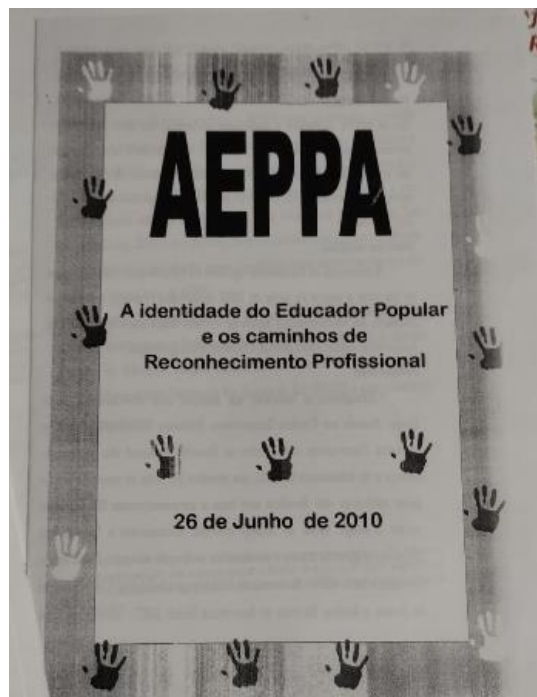
PAULO, Fernanda dos Santos. Formação dos/as educadores/as populares de Porto Alegre formados/as em Pedagogia: identidade, trajetória e desafios. 2010. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Popular) – Instituto Superior de Educação Ivoti & Instituto de Desenvolvimento Brava Gente, Porto Alegre.

PAULO, Fernanda dos Santos. Formação do(as) educadores(as) populares a partir da práxis: um estudo de caso da AEPPA. 273 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PAULO, Fernanda dos Santos.; SPEROTTO, Neila. Trajetória do curso de formação de Educadores Sociais em Porto Alegre: Educação Popular e Pedagogia Freiriana. Revista Gestão Universitária (ISSN 1984-3097), 2018. (p. 1-14)

PAULO, Fernanda dos Santos; TREVISAN, Elisangela. Educador Social e Educador Popular: Pautas Da Formação Acadêmica-Profissional. Revista Panorâmica online, [S. l.], v. 35, 2022. Disponível em:<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1487>. Acesso em: 5 set. 2023.

ALGUMAS FOTOS EM ANEXO



PUC forma educadores populares



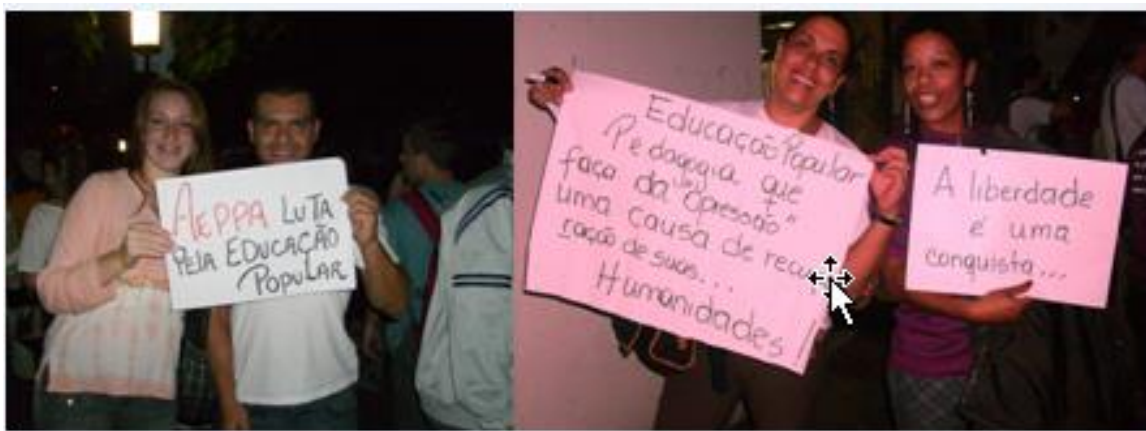
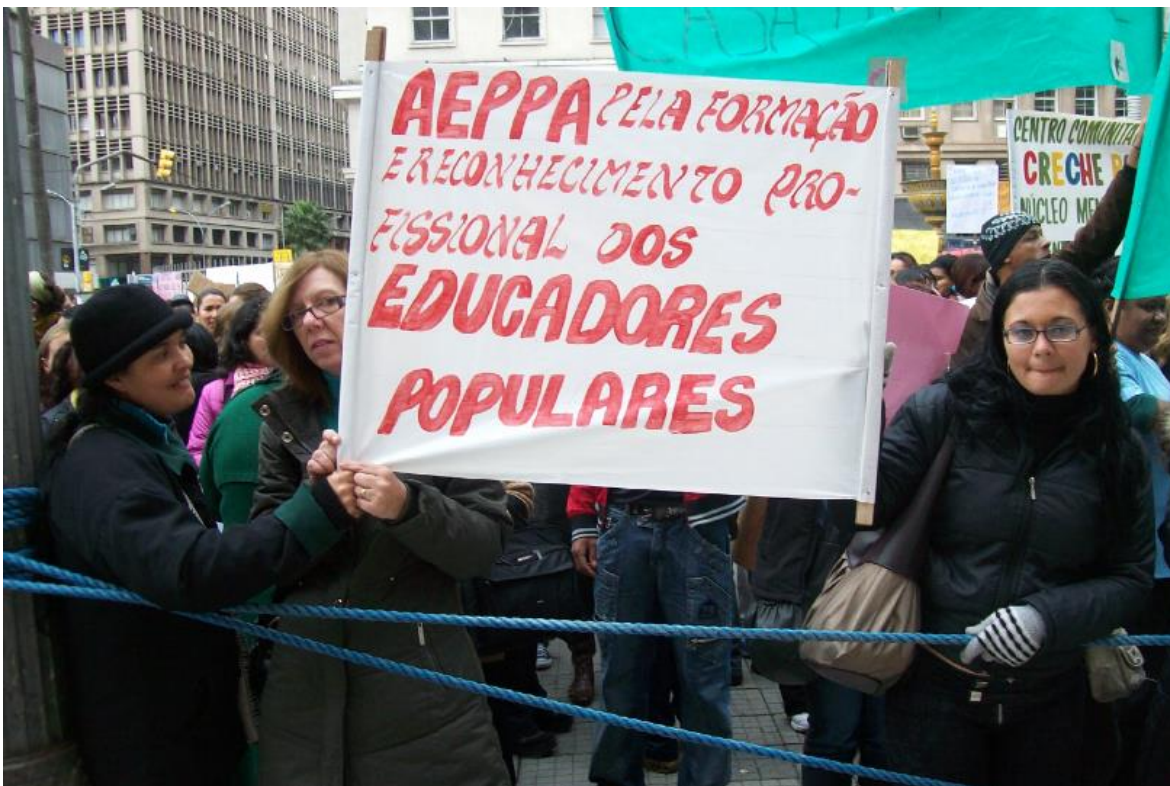
Convênio entre PUCRS e Aeppa permitiu estudos gratuitos, e resultou em 112 formandos
Crédito: DIVULGAÇÃO / CP

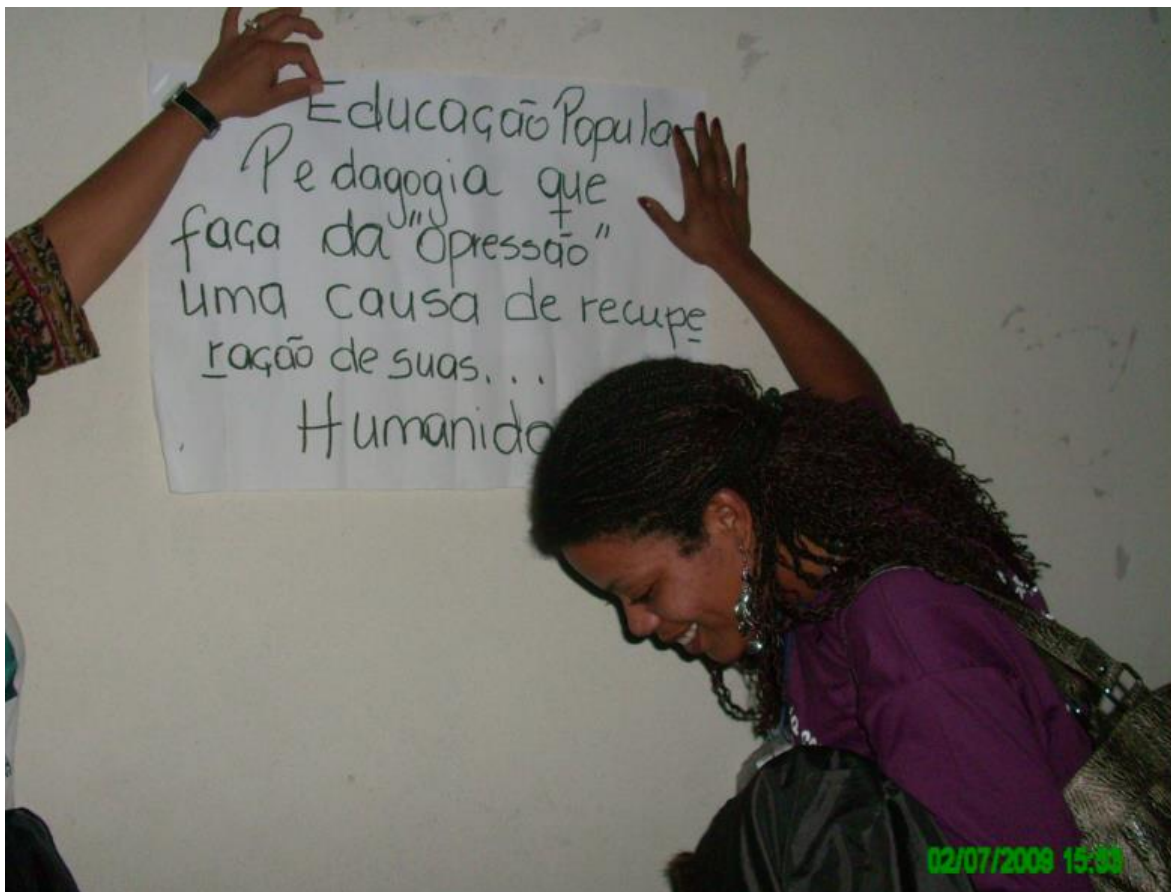
O final de janeiro foi marcado pela realização de um sonho, para os 112 alunos que se formaram no curso da PUCRS de Pedagogia com ênfase em Educação Popular. A iniciativa foi possível, graças a um convênio especial entre universidade e Associação dos Educadores Populares de Porto Alegre (Aeppa), que tornou viável o aperfeiçoamento de educadores que já atuavam em creches comunitárias,

projetos de alfabetização e serviços de apoio socioeducativo em comunidades onde moram.

Para as duas habilitações (Anos Iniciais e Educação Infantil) foram selecionadas 126 pessoas que atendiam aos critérios estabelecidos por poder público, movimentos sociais e PUCRS. Durante quatro anos, nenhum dos alunos teve custos com créditos do curso. Com o apoio da vereadora e integrante da Comissão de Educação da Câmara da Capital, Sofia Cavedon, o Conselho Nacional de Assistência Social concedeu - na época - filantropia à universidade. O projeto, entretanto, não terá continuidade este ano. Segundo a professora da Faculdade de Educação Salete Campos Moraes, "questões administrativas e econômicas impossibilitaram a retomada da iniciativa".

Os resultados positivos obtidos são animadores. Em pouco tempo, o reflexo na autoestima dos educadores e a capacidade de superar adversidades refletiram na formação das crianças. "Antes, o trabalho se dava de forma empírica. Não tinha fundamentação teórica. E, na medida que os acadêmicos foram se apropriando da teoria, refletiam e mudavam a prática", destacou Salete.





Após isso, a AEPPA, através dos seus núcleos e da gestão compartilhada, elaborou um documento para entregar ao diretor da Faculdade de Educação, bem como contactou o mesmo, solicitando uma agenda, a qual foi aceita e marcada para o dia 16 de abril de 2012. Nesse dia, foi entregue um documento propondo a FACED, a organização de um Curso de Graduação em **Pedagogia Social: Educação Popular**, de modo a qualificar os(as) educadores(as) que atuam na área da Educação e da Assistência Social na cidade de POA, bem como constava em anexo uma lista formatada contendo nomes de educadores(as) e seus respectivos espaços de trabalho, a fim de contribuir na justificativa da demanda por formação. Esse documento foi assinado pela AEPPA (presidente e núcleo de formação), Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (ASAFOM) e Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA).



Figura 39. Com diretor da FACED- UFRGS.

Convênios ampliam o acesso Intercâmbio e parcerias valorizam o Ensino

A recente abertura de vagas do programa federal ProUni, voltado a ampliação de estudos acadêmicos à população de baixa renda e trazendo a perspectiva de bolsas das instituições particulares, motivou a busca de novas parcerias privadas. Interessada em expandir a formação profissional, a Associação dos Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) contabilizou sua primeira conquista em 2005. Em convênio com o IPA, obteve bolsas de filantropia em março último, para o curso de Pedagogia em séries Iniciais e, agora, já realizou acerto para que os educadores possam estudar em outros cursos, devendo fortalecer a rede de assistência social na Capital.

Existem tratativas com bom diálogo na PUCRS; e há uma vaga asse-

gurada no recente Instituto Superior do Sévigné (Ises). A diretora do Ises, Vera Fátima Dullius, revela que uma reunião nesta quarta-feira deve selar o convênio. Satisfeita com a novidade, destaca que o Sévigné tem vocação histórica de formação de professores, com envolvimento e compromisso social junto às classes populares.

No Ises, além de mensalidade diferenciada, teoria ligada à prática, percepção comunitária, proposta pedagógica que visa qualificar o curso noturno, Vera diz que a idéia é avançar na ampliação do acesso.

A realização de parcerias, iniciada com a rede pública, por meio de convênios com a Prefeitura de Porto Alegre, a partir de 2001; e, agora, com o envolvimento da esfera privada, com oferta de bolsas filantropia para a formação de educadores populares, sinaliza boas perspectivas. A capacitação profissional beneficia diretamente crianças e jovens com Ensino, atendimento esco-

lar, social ou extra-classe mais apropriado e qualificado.

Os avanços são festejados pela ex-secretária de Educação da Capital (Smed) e vereadora Sofia Cavendon, que participou e apoiou a trajetória dos educadores populares em busca de formação. Nas vagas para o Magistério, recorda que a parceria com a Smed nas duas escolas de Ensino Médio abriram caminho para um sonho maior por escolarização, transformando em vagas na Uergs, em 2002, e agora se concretizando em estudos acadêmicos também na rede particular. "O próximo desafio é a Universidade Federal do RS (Ufrgs)", projeta Sofia.

Com cerca de 1.700 educadores populares atualmente atuando na rede de Educação comunitária e de assistência conveniada com a Prefeitura, Sofia avalia que são estimuladores os estudos concluídos e em andamento na formação Média e Superior (tabela). Segundo ela, as políticas públicas em parceria têm acelerado uma qualificação necessária e desejada pelas comunidades. Estudos, não só em licenciaturas, como já oferece o IPA, e o intercâmbio com trabalhadores de comunidades devem enriquecer o processo educacional.



No Ises, educadores populares formalizaram acordo na última semana



1º Encontro Estadual de Educação Social

(DES) AMARRANDO OS NÓS DA EDUCAÇÃO SOCIAL: Quem é o Educador Social?

05 de novembro de 2016



SIMA e educadoras recebem apoio de parlamentares gaúchos para viabilizar o curso de Educador Social

A peregrinação para viabilizar o curso de Educador Social tem feito com que o presidente do SIMA, Rodinei Rosseto, e integrantes da Associação dos Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) procurem o apoio de parlamentares do estado. Em 02/10, o grupo reuniu-se com o deputado federal Dionilso Marcon (PT-RS), no escritório do parlamentar no Centro de Porto Alegre. Na tarde de 4/10, foram até o gabinete do deputado estadual Adão Pretto Filho (PT-RS), na Assembleia Legislativa gaúcha, com o mesmo propósito. O curso inédito no Brasil será ministrado de forma presencial nas dependências da Escola de Gestão do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Alvorada (SIMA).



SIMA e AEPPA com o deputado federal Marcon (PT-RS)



Rosseto e educadoras com o deputado estadual Pretto

Junto a Rosseto, do SIMA, as coordenadoras da Associação dos Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) - Fernanda Paulo, Tamar Oliveira e Tânia Graziadei - explicaram aos parlamentares os passos seguidos pelo grupo até a conquista da inédita formação, desde a assembleia para a revisão de vagas e cursos da unidade para o período de 2024-2028, realizada no Campus Alvorada do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), na manhã de 26/8.

O SIMA, entidades parceiras e membros da comunidade, defenderam e votaram pela oferta de cursos de formação reivindicados pela população e não apenas aqueles baseados na visão tradicional e conservadora, como afirmou Rosseto, antes da plenária. Os votantes eram docentes (professores), discentes (alunos), técnicos administrativos e comunidade.

DIA DO EDUCADOR SOCIAL

As educadoras pediram o apoio do deputado para que a data de 19 de setembro fosse adotada oficialmente no Rio Grande do Sul como Dia do Educador Social, a exemplo do que acontece em outros estados brasileiros. A data escolhida é uma homenagem ao nascimento de Paulo Freire, considerado um dos maiores educadores do Brasil, Patrono da Educação Brasileira e referência em Educação Popular.

As integrantes da AEPPA ainda pleitearam junto ao

parlamentar a criação da **Semana da Educação Popular**, que pode ser formalizada a partir da apresentação de projeto de lei na Assembleia Legislativa do estado (ALRS).

O Educador Social é uma ocupação profissional existente no Brasil desde 2009, na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Esse profissional deve conhecer legislações sociais e documentos orientadores da política em que trabalha com contrato, em regime CLT ou concurso público.

Seminário Educação Popular:
Saberes necessários à prática
educativa dos educadores
sociais

leia a matéria completa para mais informações

ifrs.alvorada ifrs.edu.br/alvorada

Neste sábado, 21 de outubro de 2023, o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Alvorada (SIMA) e a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) promovem o seminário “Educação Popular: Saberes Necessários À Prática Educativa Dos Educadores Sociais”. A atividade acontecerá na Escola de Gestão do SIMA, das 13h às 19h.

Além da troca de experiências e saberes, o evento tem o objetivo de construir o projeto pedagógico do primeiro curso de graduação público e gratuito para educadores sociais.

Inscrição no local do evento.

SIMA e AEPPA vão até o Senador Paulo Paim em busca de apoio para viabilizar o curso de Educador Social

Representantes do SIMA e da Associação dos Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) foram recebidos pelo Senador Paulo Paim (PT-RS), na manhã de 31 de outubro, no escritório do parlamentar, em Canoas. Na pauta, a regulamentação da profissão do Educador Social, a edição de uma Emenda Parlamentar para o primeiro curso público e gratuito de graduação para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular, e o apoio para agenda com o **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)** para tratar da **demanda nacional do curso de graduação para educadores sociais**. O grupo já conquistou o apoio do deputado federal Dionilso Marcon (PT-RS) e de Adão Pretto Filho, deputado estadual do PT-RS.






Renato Ilha · 23/10/2023 · Notícias · 0

Seminário de Educação Popular aborda a Prática Educativa dos Educadores Sociais

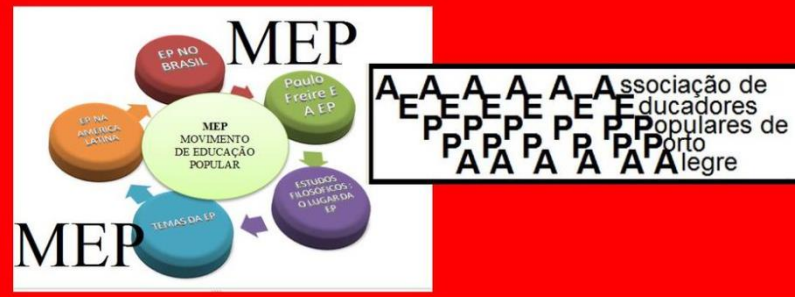
O Seminário "Educação Popular: Saberes Necessários à Prática Educativa dos Educadores Sociais", realizado em 21 de outubro de 2023, a partir das 13h, teve lugar nas dependências da Escola de Gestão do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Alvorada (SIMA), no bairro Nova Alvorada, foi uma promoção do Campus Alvorada do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), em parceria com a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) e o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Alvorada (SIMA).



 AEPPA - ASSOCIAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES DE PORTO ALEGRE - AEPPA
Grupo Privado - 5,4 mil membros

[Página inicial da comunidade](#)

Mais materiais podem ser encontrados no facebook da AEPPA



AEPPA - ASSOCIAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES DE PORTO ALEGRE - AEPPA

[Participar do grupo](#)





